(RE) CONHECENDO AMAZÔNIA: A ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO MOSAICO DE CARAJÁS

Apresentação: Relato de Experiência

¹Marcelo Mendes Braga Júnior¹; Marcos Maciel Pereira da Silva²; Laise de Jesus dos Santos; Gabriele Melo de Andrade¹; Glenda Rafaela de Sousa Quirino³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00697>

Introdução

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade– ICMBio é uma autarquia ambiental do governo federal, foi criado por meio da lei nº 11.516 de agosto de 2007, o nome do instituto é uma homenagem ao ativista ambiental Chico Mendes o mesmo lutava pelo desenvolvimento sustentável associado a conservação da biodiversidade. O órgão é uma autarquia federal vinculada ao ministério do meio ambiente e é responsável pela gestão das unidades de conservação federais, assim como o desenvolvimento de atividades que visam à conservação da biodiversidade (ICMBIO, 2018), atividades de pesquisas e extensão são utilizadas como ferramentas para alcançar os referidos objetivos.

No estado do Pará a maior área contínua protegida de responsabilidade do ICMBio é o Mosaico de Carajás que é compreendido como um conjunto de Unidades de Conservação federais localizadas no sudeste do estado. Com 1 milhão e 200 hectares composto pelas unidades: Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado, Floresta Nacional de Carajás, Floresta Nacional do Itacaiúnas, Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri, Reserva Biológica do Tapirapé e Parque Nacional dos Campos Ferruginosos, além das UC's a terra indígena *Xikrin* do Cateté compõe o Mosaico e possui gestão da FUNAI (ICMBIO,2018).

Dentre as seis UC's constituintes do Mosaico de Carajás quatro são unidades de uso sustentável - que concilia a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais - e duas são de proteção integral - sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais -, essas categorias são definidas pelo (SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – Lei 9.985 de 18 de julho de 2000). As UC's são utilizadas como ferramenta para práticas de educação ambiental, no mosaico as atividade de educação são realizadas em grande maioria com ajuda de monitores voluntários formados pelo ICMBio.

---

¹ Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Pará, bragajuniorm@gmail.com

² Engenharia Ambiental, Universidade do Estado do Pará, mmb25@gmail.com

³ Engenheira Ambiental, Gerente de Projetos, ICMBio em Marabá – PA, glenda.rafaela@hotmail.com

Em 2009 foi criado o Programa de Voluntariado do ICMBio que tem o propósito de promover o engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade na atualidade são aproximadamente 160 unidades aderidas e o programa permanece em expansão (ICMBIO,2017). No mosaico de Carajás a primeira unidade que aderiu o programa foi a Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri – FLONATA no ano de 2016. Os voluntários formados participam de diversas atividades de educação ambiental, entretanto a atividade mais desenvolvida é conduzir pessoas para conhecer o interior das unidades de conservação através do Programa Comunidade vai à Floresta.

Esse programa tem como objetivo a aproximação da sociedade com as UC's, em estímulo à gestão participativa e a sensação de pertencimento. Para tanto, é utilizado como ferramenta, para estimular a visão crítica dos participantes, metodologias de educação ambiental crítica¹, promovendo assim discursões a respeito dos conflitos entre conservação e uso dos recursos naturais ali existentes.

Para tanto, são definidos roteiros de visitação nas áreas das UC's aplicáveis a diferentes públicos demonstrando as características e importância da biodiversidade local, assim como os aspectos de atividades produtivas sobre a diversidade biológica e a dinâmica socioeconômica regional.

Relato de Experiências

Por meio do Programa Comunidade Vai à Floresta, programa de educação ambiental que possui o objetivo de despertar o sentimento de pertencimento para a sociedade às áreas protegidas, com o intuito desses visitantes repassarem posteriormente as demais pessoas o que foi aprendido durante o dia de atividade ambiental. Os responsáveis por essas atividades juntamente com a equipe do ICMBio são monitores voluntários, formados pelo o Programa de Voluntariado da Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri - ICMBio.

Uma turma composta pelo corpo técnico e docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Teresa de Castro Aquino Silva da cidade Marabá-Pará, foi conduzida pelos monitores voluntários juntamente com um técnico ambiental do ICMBio ao interior do Mosaico de Carajás. A escola desenvolve algumas atividades de educação ambiental, assim, a formação extensiva do corpo técnico pode inferir na qualidade e manutenção de atividades educacionais relacionadas ao bioma amazônico e suas características, assim como o impacto

---

¹ Transformação das relações dos homens entre si e deles com o ambiente no sentido concreto e histórico (RHEINHEIMER e GUERRA, 2012).

de atividade antrópicas sob o meio ambiente. A turma foi conduzida por três monitores ambientais, onde dois estavam participando da fase experimental de formação do voluntariado e a outra monitora já formada estava auxiliando durante o dia de atividade. Normalmente ocorrem duas atividades por semana no interior das unidades de conservações e dois monitores voluntários são responsáveis por essas atividades juntamente com um técnico ambiental.

A atividade se iniciou com uma visita na escola da rede municipal e a aplicação de uma palestra prévia, realizada com intuito de promover o início do debate sobre a importância das UC's para a dinâmica socioambiental regional, além da realização da explicação de práticas que contribuíram para o bem-estar, segurança e assimilação de conteúdo. A palestra tem a função de apresentar o órgão gestor e as unidades, geralmente é o primeiro contato das turmas com o tema.

Foram visitadas duas das seis UC's que compõe o Mosaico de Carajás – Floresta Nacional de Carajás e Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri -, foram visitados três diferentes ambientes, 1) Mirante de N4 – Flona Carajás – ambiente cujas características foram alteradas pela atividade de exploração mineral; 2) Trilha de N1 – Flona Carajás – Ambiente de Savana Metalófila um ecossistema que apresenta vegetação arbustiva com uma hiperdiversidade de seres, alta concentração de endemismo e mesmo as espécies que ocorrem em outras regiões possuem atributos adaptativos ao ecossistema; 3) Trilha do Bitoca – Flona do Tapirapé-Aquiri – Ambiente de vegetação densa, com grande concentração de biomassa no solo, sítio arqueológico e castanhais.

A partir do debate promovido pela atividade o grupo conduzido, em sua maioria, demonstrou surpresa ao observarem as dimensões dos efeitos ao meio ambiente vinculado ao modelo de produção mineral que ocorre em grande escala no interior dessas UC's, onde existe a maior mina de ferro a céu aberto do mundo e uma exploração intensiva de ferro e cobre, por uma mineradora que possui a concessão mineral do solo local.

Figura 1: Turma em um círculo de debate na trilha de N1

Para os monitores voluntários tais atividades se tornam práticas de ensino-aprendizagem, visto que existe uma troca de informações e hipóteses relacionadas às questões socioambientais. A visita proporcionou o diálogo de atividades que possam auxiliar como ferramenta para a educação ambiental em escolas de ensino básico, visto que ampliou a visão dos participantes sobre as questões ambientais, ao fim da atividade o grupo se desmonstrou entusiasmado com a biodiversidade local e com o esclarecimento que essas unidades de conservação são de domínio público e com o entendimento que todos são responsáveis pela proteção.

Considerações

O programa de monitores voluntários possui a capacidade de envolvimento nos demais projeto ambientais do ICMBio, sendo de muita importância para a conservação da biodiversidade e para a difusão do conhecimento das características e influências do Mosaico de UC. As atividades do programa contribuem para a criação do sentimento de pertencimento da comunidade com o patrimônio público – Unidades de Conservação-, tornando efetivas as ações do mesmo. A utilização de tecnologias educacionais deve ser mais presente em escolas do ensino básico e a partir de visitas e troca de informações como esta é possível iniciar o processo de formulação de metodologias educativas.

Referências

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio, 2017. **Programa de voluntariado do ICMBio celebra conquistas e se prepara novos desafios**. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/.../voluntariado/icmbioemfoco_especialvoluntariado_2017.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2018.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio, 2018. **O Instituto**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/oinstitut>>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBio, 2018. **Unidades de Conservação – Amazônia**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomasbrasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia>>. Acesso em 22 de outubro de 2018.

RHEINHEIMER, C. G. GUERRA, T. Um possível caminho... De uma educação ambiental convencional e conservadora para uma educação ambiental crítica e transformadora. **Revista Contrapontos**, v. 12, n. 2, p. 162-178, 2012.